

A morte de Príamo - Virgílio (Eneida II, 506-558)

Alexandre Piccolo
Mestrado - Unicamp
Orientador: Prof. Doutor Paulo Sérgio de Vasconcellos

Virgílio dispensa apresentações. Dentre suas obras, as quais falam pelo poeta (cabe recordar as últimas palavras em seu suposto epitáfio: *cecini pascua, rura, duces*)¹, a *Eneida* merece especial destaque. De seus doze cantos, o canto II, segundo Bernard Knox, mostra toda a magnificência das imagens de Virgílio.² Não é para menos: canto dos mais lidos e conhecidos, difícil é escolher uma única passagem entre tantos episódios célebres. A retirada dos Dânaos, a aparição do famosíssimo cavalo de madeira, o aviso e a morte de Laocoonte, o ardiloso discurso de Sínon, o festejo troiano inconsequente, a invasão e o embate dos exércitos, a fuga de Eneas com os familiares em meio à cidade em chamas rumo à salvação, o sumiço da esposa Creúsa e sua última aparição, fantasmagórica; ao fim, o herói carregando o pai Anquises para o exílio – dentre outros, impossíveis de aqui resumir. Tudo isso relatado pelo próprio Eneas à rainha Dido e aos cartagineses.

Dentre tantas passagens memoráveis, escolhi traduzir o episódio da morte de Príamo. A queda do monarca troiano, imiscuída à destruição da cidade, figura a derrocada de todo um império, como uma espécie de clímax. Eneas, afastado no cume duma torre, não tinha como ajudar o monarca e o filho real, Polites: vê os dois morrerem pela espada de Pirro, impiedoso filho de Aquiles. Como anota Odorico Mendes, “faz a catástrofe do rei excitar no herói o desejo de socorrer a família”.³ Após ver tal cena, corre o “pio Eneas” para sua própria casa para salvar os seus.

¹ Literalmente, “cantei as pastagens, os campos, os chefes de guerra”, evocando, respectivamente, as *Bucólicas*, as *Geórgicas* e a *Eneida*.

² KNOX, B. The serpent and the flame: the imagery of the second book of the *Aeneid*. In: QUINN, S. (ed.) *Why Vergil? a collection of interpretations*. Wauconda, Illinois: Bolchazy-Carducci Publishers, p.65.

³ VASCONCELLOS, P.S. *et alii* (Org.). *Eneida brasileira*. Tradução poética de Odorico Mendes. Campinas: Editora da Unicamp, 2008, p.96.

Talvez porque saibamos que Troia ao fim é destruída, antes mesmo de ler os detalhes da derrocada, é que paira na leitura certa impressão, quase inconsciente, de que os troianos se empenham e lutam em vão, de que todo esforço é inútil. Afinal, não há como salvar Troia da ruína, nos diz a tradição. O texto de Virgílio, nesses 52 versos, reforça sutilmente essa impressão. Por cinco vezes se usa, em todo o canto II, o advérbio *nequiquam* (“em vão, inutilmente, debalde”); dessas cinco, não por acaso, três ocorrem neste curto trecho, em que o próprio monarca almeja enfrentar os inimigos e punir injustiças. Por fim, acaba morto, como se sabe, com seus compatriotas: em vão.

Não me propus uma tradução poética. Tentei um texto em português cuja leitura soasse agradável e sem grandes dificuldades a um leitor do século XXI minimamente familiarizado com a épica clássica, e que evocasse de alguma maneira a teia fônica do original. Propus-me manter tanto a ordem dos versos latinos quanto, na medida do possível, a sintaxe em cada verso e tentei conservar certa “semelhança” entre étimos latinos e portugueses. No fim, creio que compus um texto que menos me satisfaz como resultado final do que me ajuda – e espero que também ajude outros leitores – a reler e recordar esse trecho da *Eneida* no original.

Explico, em notas ao final do texto, certas escolhas e alguns nomes de personagens, bem como tento resgatar algumas passagens homéricas que talvez dialoguem com o trecho latino – detalhes prescindíveis que preferi ao final. Para o original latino, segui o texto estabelecido por Jacques Perret para as *Éditions Les Belles Lettres*. A edição do livro II, estabelecida e minuciosamente comentada por Roland Gregory Austin, muito me auxiliou nas notas e referências. Vali-me também reiteradas vezes das traduções poéticas de José Victorino Barreto Feio e Odorico Mendes. Para os trechos homéricos dos comentários, usei tanto o original eletrônico disponível na “Perseus Digital Library”⁴ como as traduções em português de Haroldo de Campos (para a *Ilíada*) e Carlos Alberto Nunes (para a *Odisseia*). Anoto, a seguir, os volumes consultados para a redação deste texto.

⁴ <http://www.perseus.tufts.edu/hopper/>

E, *last but not least*, agradeço a meu orientador, prof. Dr. Paulo Sérgio de Vasconcellos, tanto a leitura prévia, cuidadosa, e os apontamentos de melhoria (há meses, ainda durante uma disciplina da pós-graduação), quanto o estímulo dessa empreitada. As falhas são de minha inteira responsabilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAMPOS, H. *Ilíada de Homero*. Vol. 1 e 2. Tradução de Haroldo de Campos. 4 ed. São Paulo: Arx, 2003.
- HOMERO. *Odisséia*. Tradução Carlos Alberto Nunes. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.
- KNOX, B. "The serpent and the flame: the imagery of the second book of the *Aeneid*". In: QUINN, S. (ed.) *Why Vergil? a collection of interpretations*. p.65-79. Wauconda, Illinois: Bolchazy-Carducci Publishers, 2000.
- VASCONCELLOS, P.S. et alii (Org.). *Eneida brasileira ou tradução poética da epopéia de Públio Virgílio Maro por Manoel Odorico Mendes*. Campinas: Editora da Unicamp, 2008, p.96.
- VIRGIL, *Aeneidos liber secundus*. Edited with a commentary by R.G. Austin. Oxford: Clarendon Press, (ed. 1964) 1980.
- VIRGILE. *Énéide: livres I-IV*. Texte établi et traduit par Jacques Perret. Paris: Les Belles Lettres, 1981.
- VIRGÍLIO. *Eneida de Virgílio*. Traduzida por José Victorino Barreto Feio, José Maria da Costa e Silva; edição organizada por Paulo Sérgio de Vasconcellos. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Forsitan et Priami fuerint quae fata requiras.

Quiçá, de Príamo quais foram os destinos, pergunte.

Vrbis uti captae casum conuolsaque uidit

Quando a queda da tomada cidade viu e arrombadas

limina tectorum et medium in penetralibus hostem,

as portas dos palácios e, no meio dos aposentos íntimos, o inimigo,

arma diu senior desueta tremantibus aevo

o velho,¹ com armas há muito desusadas, em vão os ombros

circumdat nequiquam umeris et inutile ferrum

cobre, trêmulos da idade, e inutilmente a espada

cingitur, ac densos fertur moriturus in hostis.

cinge e dirige-se para morrer contra os densos inimigos.²

Aedibus in mediis nudoque sub aetheris axe

No meio da morada, ao ar livre sob o céu,³

ingens ara fuit iuxtaque ueterrima laurus

um imenso altar havia e, justaposto, o mais antigo loureiro

incumbens arae atque umbra complexa penatis.

encobrindo o altar e, com sombra acolhedora, os Penates.

Hic Hecuba et natae nequiquam altaria circum,

Ali, Hécuba⁴ e as filhas, em vão ao redor do altar,

praecipites atra ceu tempestate columbae,

apinhadas como pombas na negra tempestade,

condensae et diuom amplexae simulacra sedebant.

juntas e abraçadas às imagens dos deuses permaneciam.

Ipsum autem sumptis Priamum iuuenalibus armis

Ela, porém, quando viu o próprio Príamo, tomadas
ut uidit, "Quae mens tam dira, miserrime coniunx,
as armas juvenis, "que tão terrível mente, mísero esposo,⁵
impulit his cingi telis? aut quo ruis?" inquit;
impeliu-te a cingir tais armas? E aonde corres?", pergunta.
"non tali auxilio nec defensoribus istis

"nem tal auxílio, nem defensores desse tipo
tempus eget; non, si ipse meus nunc adforet Hector.
o tempo pede; nem se agora ajudasse meu próprio Héctor.
Huc tandem concede; haec ara tuebitur omnis,

Para cá, então, vem; este altar protegerá todos,
aut moriere simul." Sic ore effata recepit
ou morrerás conosco". Tendo assim falado, acolheu
ad sese et sacra longaeuom in sede locauit.
junto de si o longevo⁶ e, no sacro assento, acomodou-o.

Ecce autem elapsus Pyrrhi de caede Polites,
Mas eis que, escapado à matança de Pirro⁷, Polites⁸,
unus natorum Priami, per tela, per hostis
um dos filhos de Príamo, entre dardos, entre inimigos,
porticibus longis fugit et uacua atria lustrat
por extensos pórticos fuge e nos vazios átrios rodeia,
saucius. Illum ardens infesto uolnere Pyrrhus

ferido. A ele, ardente, prestes a golpear,⁹ Pirro
insequitur, iam iamque manu tenet et premit hasta.
persegue já, e já na mão o toma e prega-lhe a haste.

Vt tandem ante oculos euasit et ora parentum,

Quando, enfim, chegou à vista dos pais,¹⁰

concidit ac multo uitam cum sanguine fudit.

caiu e a vida, com muito sangue, se lhe esvai.¹¹

Hic Priamus, quamquam in media iam morte tenetur,

Então¹² Príamo, que já em meio à morte se encontra,

non tamen abstinuit nec uoci iraeque pepercit:

não se conteve, contudo, nem a voz e a ira poupou:

“At tibi pro scelere” exclamat “pro talibus ausis,

“Pois¹³ a ti, por tal crime” – exclama – “por tais ousadias,

di, si qua est caelo pietas quae talia curet,

os deuses, se há no céu alguma piedade que de tais atos cuide,¹⁴

persoluant grates dignas et praemia reddant

paguem tua digna recompensa e te dêem o prêmio

debita, qui nati coram me cernere letum

devido, que, cara a cara,¹⁵ ver a morte de um filho

fecisti et patrios foedasti funere uoltus.

me fizeste e a paterna face feriste com assassínio.

At non ille, satum quo te mentiris, Achilles

Porém aquele, de quem tu mentes ter nascido,¹⁶ Aquiles assim

talis in hoste fuit Priamo; sed iura fidemque

não se portou com Príamo, inimigo; mas o direito e a fé

supplicis erubuit corpusque exsanguie sepulcro

do suplicante respeitou¹⁷ e o corpo exangue de Héctor¹⁸

reddidit Hectoreum meque in mea regna remisit.”

ao sepulcro devolveu e aos meus reinos me reenviou”.

Sic fatus senior telumque imbelles sine ictu

Assim disse o velho e a lança imbele, sem força,
coniecit, rauco quod protinus aere repulsum,

jogou, que pronta no bronze rouco se repele,
et summo clipei nequiquam umbone pependit.

e do centro externo do escudo¹⁹ em vão pendeu.

Cui Pyrrhus: "Referes ergo haec et nuntius ibis

A ele, Pirro: "Pois vais relatar isso; núncio, irás
Pelidae genitori. Illi mea tristia facta

ao Pelida, meu genitor. A ele, meus tristes feitos
degeneremque Neoptolemum narrare memento.

e quanto Neoptólemo²⁰ se degenera, lembra-te de narrar-lhe.

Nunc morere." Hoc dicens altaria ad ipsa trementem

Agora morre!" Isso dizendo, ao mesmo altar arrastou-o,
traxit et in multo lapsantem sanguine nati,

tremendo e escorregando no muito sangue do filho,²¹
implicuitque comam laeua, dextraque coruscum

enlaçou-lhe os cabelos com a esquerda e, na destra, a coruscante²²
extulit ac lateri capulo tenus abdidit ense.

espada ergueu e, até o punho, no flanco afundou-a.

Haec finis Priami fatorum, hic exitus illum

Esse, o fim dos fados de Príamo. Tal término a ele
sorte tulit Troiam incensam et prolapsa uidentem

a sorte trouxe: Troia em chamas e Pérgamo arrasada
Pergama, tot quondam populis terrisque superbum

ver, outrora de tantos povos e terras soberbo

regnatorem Asiae. Iacet ingens litore truncus,

senhor da Ásia²³. Jaz no litoral enorme tronco,

auolsumque umeris caput et sine nomine corpus.

cabeça separada dos ombros, corpo sem nome.

NOTAS E COMENTÁRIOS

¹ À primeira vista, “o velho”, no lugar de “o sênior” (mais elegante, formal e ‘artificial’, talvez), poderia soar ofensivo ou pouco apropriado. Contudo, assim usam-no Odorico Mendes e Barreto Feio.

² Odorico resolve em bela síntese: “Entre basto inimigo a morrer parte”.

³ Vale apontar a tradução de Odorico para *nudoque sub aetheris axe*: “exposto ao eixo nu celeste”. Como anota o volume organizado por Paulo Sérgio de Vasconcellos: “Odorico traduz literalmente a expressão. Devemos imaginar que o rei Príamos se encontrava no espaço da casa sob o *impluuium*, a abertura no teto das residências romanas, para deixar entrar a luz do sol e a água da chuva a ser recolhida e armazenada. Virgílio transporta para o passado troiano um elemento da arquitetura romana.” (*op. cit.*, p.81, nota 325).

⁴ Hécuba, esposa de Príamo, atenciosamente cuida das filhas em momento tão difícil. Difícilimo transpor os ecos aliterantes engendrados por Virgílio (notem-se /k/ e /m/ e nasais em todo o verso).

⁵ “Que dira insânia!” diz Odorico Mendes; “Que loucura tão fatal”, Barreto Feio. Busquei uma ‘desejável ambiguidade’ que talvez reforce o ímpeto da expressão explosiva da esposa espantada – pois pode ser lida de duas maneiras em português.

⁶ O texto latino traz *longaeuom* – segundo Austin, exclusividade virgiliana até então. Adotei “longevo” inspirado por Odorico Mendes.

⁷ Pirro (do grego πυρρός, “ruivo”), filho de Aquiles. Ao início do quarto canto da Odisseia, lemos que Menelau envia sua filha Hermíone, prometida desde o cerco de Troia, para casar-se com Pirro, o “rompe fileiras” (πέξένοπος – *Odisseia* IV, 5), na tradução de Carlos Alberto Nunes.

⁸ Em meio ao catálogo de naus da *Iliada*, encontra-se Polites, filho de Príamo, “atalaia de Troia, rápido nos pés”, como traduz Haroldo de Campos (*Iliada* II, 792).

⁹ *Infesto uolnere*, literalmente entende-se como “com a hostilidade da ferida (logo: com o perigo, o risco de ferir)”, expressão que acentua tanto a premência quanto a violência da ação de Pirro.

¹⁰ Na ordem direta [*Polites*] *euasit ante oculos et ora parentum* (lit.: Polites chegou frente aos olhos e às faces dos pais). Preferi a síntese “à vista”, como “à presença” na tradução de Barreto Feio.

¹¹ Usei o presente do indicativo em português para traduzir o perfeito latino *fudit* (de *fundo*) e realçar um vagaroso esvair da vida do herói. Notemos, não sem algum pedantismo, um breve detalhe métrico: os espondeus nos 2º, 3º e 4º pés desse hexâmetro parecem “estancar” o verso, deixando-o mais lento e solene ao meio; por fim, flui velozmente nos últimos dois pés.

¹² Vale notar que o começo desse verso latino é igual ao 515, que diz *hic Hécuba...*, mas aqui optei por traduzir *hic* não como advérbio de lugar, mas como demonstrativo com certa nuance conclusiva.

¹³ Preferi traduzir *at* no original latino, usualmente adversativo, como ‘pois’, seguindo a indicação de Austin (“this use of *at* in imprecations is a gesture of emphatic speech” – Austin, *op. cit.* p.205).

¹⁴ Se Barreto Feio não fala em “piedade”, mas em “Providência”, Odorico Mendes usa ambos no mesmo verso: “Se há no céu providência e piedade”. Cumpre notar que o conceito romano de *pietas*, traduzido corriqueiramente como ‘piedade’, sugere valores distintos daqueles amiúde associados em nosso mundo pós-Cristão. Como resume Maria Helena da Rocha Pereira em sua conhecida obra

Estudos da História da Cultura Clássica (vol.II: Cultura Romana, p.328), “a *pietas* define-se habitualmente como um sentimento de obrigação para com aqueles a quem o homem está ligado por natureza (pais filhos, parentes)”, ao que vale acrescentar que, nesse verso, Príamo estabelece o vínculo desse valor tão caro com o universo divino, supondo haver entre os deuses o conjunto de valores por que preza em terra.

¹⁵ Não obstante a informalidade, optei pelo “cara a cara” para traduzir *coram me*, algo como “a minha frente”, “diante de mim”. “Às paternas barbas”, como traduz Odorico, pareceu-me deveras solene.

¹⁶ Como se poderia crer, não se trata de uma tentativa de se desfazer um boato. Como bem aponta Austin, Príamo não quer crer que Aquiles tenha um filho tão insolente e desrespeitoso quanto Pirro.

¹⁷ Literalmente, *erubuit*, enrubesceu, se fez vermelho (de *erubesco*), em relação ao direito e a fé do suplicante. O uso transitivo do verbo é raro no latim clássico, como anota Austin.

¹⁸ Preféri o genitivo “de Héctor” ao adjetivo “Hectóreo” – este, usa-o Barreto Feio, consonante ao adjetivo latino original.

¹⁹ Austin levanta a hipótese de que o próprio Virgílio talvez não tivesse uma imagem clara do escudo que descrevia: *aere repulsum* sugere um escudo de bronze em que a lança é repelida, enquanto *summo umbone* descreve uma camada externa de um escudo de tipo romano, *umbo*, e não grego ou Homérico. As dificuldades dos intérpretes antigos, relatadas por Servius *auctus*, parecem corroborar-lhe a hipótese.

²⁰ Neoptólemo (do grego *neoptólemos*, “novo guerreiro”), não é apenas uma maneira de evitar a repetição do nome Pirro, mas também o nome pelo qual o herói chama a si próprio. Vale notar a diferente imagem que Odisseu pinta do filho de Aquiles, quando este, o pai, o interroga no Hades (*Odisséia* XI, 506 a 538). Na tradução de Carlos Alberto Nunes:

mas no que tem relação com teu filho querido Neoptólemo,
hei de a verdade contar-te, sem falhas, conforme mo pedes.
Foi, justamente por mim, conduzido na côncava nave
desde a ilha Esciro, onde estava, aos Acaios de grevas bem-feitas.
Quando em redor da cidade de Troia assembleia formávamos,
era ele sempre o primeiro a falar por maneira adequada.
Éramos, eu e Nestor, os dois únicos que a ele vencíamos.
Quando, porém, na baixada troiana, com bronze lutamos,
nunca ficava no meio da turba, ou nas filas dos outros,
mas avançava na frente, em coragem vencendo a nós todos.
Muitos guerreiros imigos matou nas terríveis batalhas.
Fora impossível de todos falar, ou, sequer, nomeá-los,
que foram mortos por ele, em defesa dos chefes argivos.
Mas, como soube com bronze privar da existência o alto Eurípilo,
filho de Teléfo, e como ao redor muitos sócios caíam,
homens Ceteios, por dons feitos a uma mulher, tão-somente!
Nunca vi homem tão belo, se o divo Memnã, nós excluirmos.
Quando os melhores Argivos no ventre ficamos da máquina,
que por Epeu tinha sido construída, a mim tudo confiaram,
tanto fechar como abrir o escond’rijo seguro onde estávamos.
Os comandantes e bons conselheiros dos Dânaos tremura
nos membros todos mostravam e cheios os olhos de lágrimas;
mas em nenhuma ocasião a Neoptólemo vi com meus olhos
pálida a cute, nem mesmo, sequer, orvalhada de lágrimas
a rósea face. Ao contrário, pedia-me sempre, insistente,
lhe permitisse sair; e, a empunhar sempre o gládio e a pesada
lança de bronze, planeava fazer grande estrago nos Teucros.
Mas, quando a excelsa cidade de Príamo, enfim, destruímos,
para o navio subiu com sua parte do espólio e o presente,
sem que nenhuma ferida tivesse, por bronze afiado,
quer corpo a corpo, quer mesmo de longe, tal como na guerra

sempre acontece, pois de Ares a fúria escolher nunca soube.”

²¹ Note-se a repetição, no meio do verso, da expressão ablativa *multo sanguine*, aqui com *in*, outrora com *cum*: a cena é forte, deveras sangrenta.

²² Os sons /s/, aliados à repetição dos /r/, no segundo hemistíquio do verso latino (e na primeira palavra do seguinte), parecem dar ênfase ao saque da espada e seu som cortante.

²³ A grandeza do império de Príamo aparece também nas palavras de Aquiles ao rei troiano, em trecho da célebre cena do resgate do corpo de Heitor, canto XXIV da *Ilíada*, nos versos 543 a 547 – na tradução de Haroldo de Campos:

(...) Sênior, ouvimos que já foste muito
venturoso, excedendo em bens e prole a todos
nos limites de Lesbos, do rei Maçar, mar
alto e, no plaino acima, a Frígia e o Helesponto, ainda,
infindo.



Recebido para publicação em Junho de 2009
Aprovado para publicação em Agosto de 2009.